

CEILÂNDIA

EXAMES CONFIRMAM QUE DOENÇA PROVOCOU A MORTE DE MORADORA DE NÚCLEO RURAL DA CIDADE

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

O mapa da hantavirose no Distrito Federal tem um novo desenho. A zona rural de Ceilândia passou a ser considerada área de surto da doença transmitida por roedores silvestres. O Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo, confirmou que a dona de casa Irene da Silva Rosa, 24 anos, é a quarta vítima fatal do hantavírus. Ela morava no Núcleo Rural Boa Esperança, distante 20km do centro da cidade, e morreu no último dia 2.

Exames que devem ser divulgados até amanhã podem indicar outras áreas de risco no DF. Até ontem apenas São Sebastião era considerada região de surto. Com o novo resultado, sobem para quatro os locais com focos da doença. Em São Sebastião, as zonas de perigo são o Assentamento Conquista da Vitória, Vila do Boa e Bairro João Cândido, os endereços de Denifer Quintanilha Utiwma, 17, Adauto Silva de Lima, 16, e Francisco Gomes da Silva, 24, vítimas do hantavírus, que morreram entre os dias 22 e 27 de maio. Na Ceilândia, a região de surto é o núcleo rural onde morava Irene Rosa.

No entanto, os governos local e federal alertam para o risco de contaminação em outras comunidades rurais e até urbanas do DF. Eduardo Hage, coordenador de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, explica que roedores silvestres podem disseminar a doença em áreas urbanas, ainda que a possibilidade seja remota. "Toda a população deve se prevenir da mesma forma que os moradores de São

Sebastião, onde tivemos o primeiro caso de morte", avisou.

Ceilândia tem a maior população do Distrito Federal, com 343 mil habitantes. O número de moradores da área rural da cidade — 14,1 mil — só perde para a de Sobradinho — 15,4 mil.

Suspeita

O Instituto Adolfo Lutz investiga ainda outra morte suspeita de hantavírus no DF. Morador da colônia agrícola Nova Betânia, em São Sebastião, José Valbério do Nascimento, 22, morreu no domingo passado com os mesmos sintomas de Irene Rosa: febre alta, dores no corpo e insuficiência respiratória. O Núcleo Rural Nova Betânia fica a 5km do assentamento Conquista da Vitória, um dos focos confirmados de infecção.

As vísceras do rapaz passam pelo teste sorológico Elisa, o mesmo que confirmou a morte da moradora da zona rural da Ceilândia. A análise deve ser concluída em 10 dias. Com a comprovação da morte de Irene, sobem para dez os casos confirmados da doença no DF: além das quatro mortes, seis pessoas se curaram nos hospitais da rede pública.

Existem ainda outras duas mortes confirmadas por hantavirose no Entorno do DF. O lavrador Laurindo Pereira dos Anjos, 51, morador de Cristalina, acabou contaminado no assentamento onde vivia, a 80 km da cidade. Já o local de contágio da outra vítima ainda é investigado. Hellen Aragão Salerno, 39, que morreu em 8 de junho no Hospital Santa Lúcia, era dona de uma pousada em Pirenópolis (GO) e morava no Guarã II.

COLABOROU FÁBIO GÓIS

Reprodução



IRENE DA SILVA ROSA, 24 ANOS

- Morava no Núcleo Rural Boa Esperança, na região do Rio Descoberto, em Ceilândia.
- Vivia com o marido Josué Felix Saraiva, 48, agricultor.
- Era mãe de três filhos.
- Começou a sentir dores por todo o corpo, febre e mal-estar, no dia 24 de junho.
- Procurou, no dia 30, atendimento no Hospital Regional de Brazlândia, mas não conseguiu porque faltava vagas na unidade de saúde.
- No mesmo dia, seguiu para o Hospital Regional de Ceilândia, onde foi atendida com suspeita de pneumonia. Recebeu alta logo depois.
- Foi levada para o Hospital Regional de Taguatinga no dia 1º de julho. Passou a ser alimentada e medicada por sondas.
- Com febre alta, dores no corpo e insuficiência respiratória, morreu às 17h do último dia 2.